



Ana Loya
Administradora
da Ray Human
Capital

Afinal ainda há esperança

Afinal há esperança para os portugueses! Apesar da elevada abstenção, o nosso povo mostrou que, mesmo que por vezes não pareça saber muito bem o que quer, não gosta de mentira. Até Almada Negreiros que dizia que "Portugal é um país pequeno com um povo à sua altura" hoje estaria mais moderado nestas divagações. Diz-se que "não há nada oculto que não venha a revelar-se" e o facto é que acabamos por ver a verdade. Mais que nunca, na nossa história, a verdade é que precisamos de bons exemplos em Portugal e no mundo. Mais ainda em momentos de crise (a origem da palavra crise significa purificação). Na edição do "El País" de 6 de junho, comentando as nossas eleições e referindo o homem que ganhou as eleições em Portugal, aprendi uma coisa que não sabia: que Passos Coelho, quando em 1999 deixou a Assembleia da República, foi o primeiro parlamentar que abdicou da pensão vitalícia a que tinha direito, "um sinal do comportamento de um político a quem, até agora, não se conhece nenhum episódio irregular". Gostei! Gostei muito!

Habituada nos últimos tempos a consumir notícias de Portugal deprimentes, onde destaco neste espaço, a recente "descoberta" da evasão fiscal de um importante grupo empresarial de trabalho temporário e que, mais não é que uma forma elegante e política de referir um roubo vergonhoso aos "temporários" que lá prestaram serviços e ao país empobrecido e endividado que somos (ou estamos) neste momento, e que é um dos "pecados que bradam aos céus". Vamos ter mudanças e registo aqui as alterações previstas à legislação laboral!

Afinal há esperança para Portugal. E, porque a sabedoria popular é que sabe, acreditemos que, daqui a uns tempos, após estas tempestades, virá a bonança.